

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NA AGROVILA DO CABURI,
MUNICÍPIO DE PARINTINS, AMAZONAS**

**PARINTINS – AM
JUNHO – 2026**

ANDREILSON SARMENTO DA SILVA

**CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NA AGROVILA DO CABURI,
MUNICÍPIO DE PARINTINS, AMAZONAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório ao Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADOR: Prof. Dr. ADAILTON MOREIRA DA SILVA

**PARINTINS – AM
JUNHO – 2026**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a). **Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

S586c Silva, Andreilson Sarmento da
Caracterização da atividade pesqueira na agrovila do Caburi,
município de Parintins, Amazonas / Andreilson Sarmento da Silva.
Manaus: [s.n], 2026. 47 f.: color.; 21.0 cm.
TCC - Graduação em Ciências Biológicas- Licenciatura
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2026.
Inclui Apêndice.
Orientador: Silva, Adailton Moreira da.

1. Amazônia. 2. Meio Ambiente. 3. Pesca. 4. Ribeirinhos. I. Silva,
Adailton Moreira da (Orient.) II. Universidade do Estado do
Amazonas. III. Título

CDU(1997)57

ANDREILSON SARMENTO DA SILVA

**CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NA AGROVILA DO CABURI,
MUNICÍPIO DE PARINTINS, AMAZONAS**

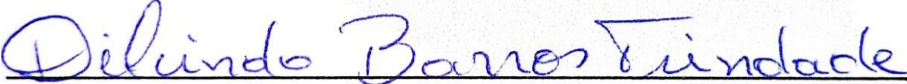
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas DO Centro De Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório ao Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

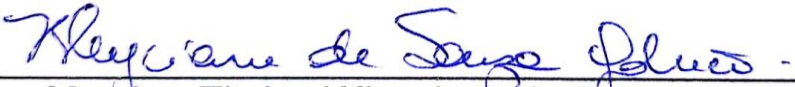
ORIENTADOR: Prof. Dr. ADAILTON MOREIRA DA SILVA

Aprovado em 17 de junho de 2026 pela Comissão Examinadora.

BANCA EXAMINADORA


Presidente / Dr. Adailton Moreira da Silva


Membro Titular Dr. Dilcindo Barros Trindade


Membro Titular / Kleyciane de Souza Galúcio

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todos que fizeram parte dessa trajetória, a Universidade do Estado do Amazonas, aos professores e colaboradores do CESP e toda comunidade acadêmica.

Agradecer a todos os professores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que prestam serviço a educação e formação de conhecimento de novos professores, em especial ao meu orientador, que dedicou seu tempo e disponibilidade de orientação, compartilhou sua experiência, seu olhar crítico e construtivo, ajudou a superar os desafios deste trabalho de conclusão de curso, serei eternamente grato, ao mesmo, agradecer também por abrir as portas no momento mais difícil da minha vida, para fazer parte do Núcleo de Pesquisa em Biologia Aquática (LNPBIO), foram momentos de muito aprendizado, e aos colaboradores e amigos desse lugar que puderam me ajudar quando houve dúvidas.

A minha família que de forma direta e indiretamente prestou apoio para que esse sonho fosse realizado, é com muito orgulho e gratidão que agradeço a cada um de vocês. Em especial minha mãe que lutou com todas as dificuldades que teve desde o nascimento de seus filhos, para seguir o caminho do bem, para realizar seu sonho que sempre quis, em ter todos seus filhos cursando a faculdade.

“A DÚVIDA É O PREÇO DA PUREZA”
—Engenheiros do Hawaii, Infinita Highway

RESUMO

A caracterização pesqueira é fundamental para compreender a dinâmica da pesca de pequena escala e subsidiar políticas públicas de ordenamento e conservação dos recursos aquáticos. A região do Caburi possui grande relevância de recursos em ecossistema, de várzea altamente produtivos. O estudo teve como objetivo caracterizar a atividade pesqueira e traçar o perfil socioeconômico e a percepção ambiental dos pescadores artesanais da Agrovila do Caburi, em Parintins, Amazonas. Os dados foram coletados entre julho de 2025 e abril de 2026, por meio de formulários estruturados aplicados a 21 pescadores locais. Os resultados mostraram que 95% dos entrevistados moram na própria comunidade, todos são do sexo masculino, com idade entre 23 e 67 anos (média de 49 anos) e a maioria tem apenas o ensino fundamental incompleto. A renda familiar é baixa: metade recebe menos de um salário mínimo e a outra parte ganha entre um e três salários. A pesca é praticada principalmente para subsistência (38,1%), seguida da combinação entre subsistência e comercialização (28,6%), pesca comercial (23,8%) e, em menor escala, para lazer. O equipamento mais usado é a rede de emalhar, conhecida como malhadeira, os tipos de peixes mais capturados são tambaqui, pacu, curimatã, jaraqui e surubim. Todos os pescadores relataram queda na disponibilidade de peixes, atribuindo a esse declínio, principalmente, às secas severas de 2023 e 2024, ao crescimento populacional local e ao aumento da pressão sobre os recursos naturais. O trabalho reforça a importância de medidas de manejo, fiscalização e educação ambiental para garantir a sustentabilidade da atividade e a segurança alimentar das famílias que dependem da pesca.

Palavras-chave: Amazônia; Meio Ambiente; Pesca; Ribeirinhos.

ABSTRACT

Fisheries characterization is fundamental to understanding the dynamics of small-scale fishing and supporting public policies for the management and conservation of aquatic resources. The Caburi region has significant ecosystem resources, with highly productive floodplains. This study aimed to characterize fishing activity and outline the socioeconomic profile and environmental perception of artisanal fishermen in the Caburi Agrovillage, in Parintins, Amazonas. Data were collected between July 2025 and April 2026 using structured questionnaires applied to 21 local fishermen. The results showed that 95% of respondents live in their own community, all are male, aged between 23 and 67 years (average 49 years), and most have only incomplete primary education. Family income is low: half receive less than one minimum wage and the other half earn between one and three minimum wages. Fishing is practiced mainly for subsistence (38.1%), followed by a combination of subsistence and commercialization (28.6%), commercial fishing (23.8%), and, to a lesser extent, for leisure. The most commonly used equipment is the gillnet, known as a gillnet, and the most frequently caught fish are tambaqui, pacu, curimatã, jaraqui, and surubim. All fishermen reported a decrease in fish availability, attributing this decline mainly to the severe droughts of 2023 and 2024, local population growth, and increased pressure on natural resources. This study reinforces the importance of management measures, monitoring, and environmental education to ensure the sustainability of the activity and the food security of families that depend on fishing.

Key words: Amazon; Environment; Fishing; Riverside communities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da microrregião da Agrovila do Caburi, município de Parintins, estado do Amazonas.....	16
Figura 2: Entrevista aos pescadores da Agrovila do Caburi.	18
Figura 3: Roda de conversa de pescadores da Agrovila do Caburi na abordagem da entrevista.	20
Figura 4: Embarcações utilizadas na pesca por pescadores da Agrovila do Caburi.	21
Figura 5: Mercado de comercialização da agrovila do Caburi-AM.....	22
Figura 6: Histograma de frequência com faixa etária de idade dos pescadores da agrovila do Caburi.	24
Figura 7: Índice de escolaridade dos pescadores artesanais da agrovila do Caburi.	25
Figura 8: Distribuição do número de membros nas famílias de pescadores entrevistados, Agrovila do Caburi, município de Parintins (AM), 2026.	27
Figura 9: Frequência de pesca totais respondidas (%) diariamente, semanalmente e mensalmente.	29
Figura 10: Apetrechos de captura de peixes utilizados por pescadores no Caburi.	30
Figura 11: Fotos de peixes comercializado no mercado do Caburi, como o pacu e tambaqui (A), assim como, o curimatã e surubim (B), ambos expostos em bancas.	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Principal profissão definida por cada pescador entrevistado no Caburi....	22
Tabela 2: Idades dos pescadores da agrovila do Caburi.....	24
Tabela 3: Local de origem dos pescadores entrevistados, N° de respostas de cada local.	26
Tabela 4: Estatística descritiva dos membros por famílias, com unidades totais (n), mínimo, máximo, amplitude, média e desvio padrão.	26
Tabela 5: Renda familiar e moradia dos pescadores entrevistados no Caburi.	28
Tabela 6: Autodefinição dos tipos de pescadores entrevistados na agrovila do Caburi.	28
Tabela 7: Espécies de peixes citados pelos pescadores da agrovila do Caburi, com nome comum, ordem, família e gênero (Queiroz et al., 2013).	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. A PESCA E O PERFIL SOCIO ECONOMICO.....	12
2. PERCEPÇÃO AMBIENTAL	13
3 OBJETIVOS.....	15
3.1 Objetivo geral	15
3.2 Objetivos específicos	15
4 MATERIAL E MÉTODOS	16
4.1 Local de estudo.....	16
4.2 Elaboração do questionário e tipo de pesquisa.....	16
4.3 Procedimento da entrevista.....	17
4.4 Observação participante do ambiente	18
4.3 Análises de dados	18
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	20
5.1 Modo de vida dos pescadores no distrito do Caburi.....	20
5.2 A atividade pesqueira no distrito do Caburi	28
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE A – Questionário direcionado aos pescadores da Agrovila do Caburi	47
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, TCLE.....	48

INTRODUÇÃO

A Pesca artesanal consiste em uma das principais atividades pesqueiras e econômicas de comunidades ribeirinhas, aplicada como fonte de renda, subsistência e comercialização (Lima *et al.*, 2012; Dominguez *et al.*, 2016; Oliveira *et al.*, 2024). É uma modalidade de pesca que se difere, pela relação de trabalho, que se apresenta como uma atividade ambiental, social, cultural, econômica e política (De Paula, 2018). É considerada como uma tarefa de pouca tecnologia, de pequeno porte e simples, ou sem embarcações, que utiliza a mão de obra familiar (Pinto Filho *et al.*, 2020). Com base a tantas características que tornam a atividade pesqueira tão complexa, outros fatores ligados à organização social e econômica dos pescadores contribuem para que o cooperativo pesqueiro ainda não consagre como a mais importante opção no regime de economia de mercado para os pescadores artesanais (Maldonado; Santos, 2011).

A Amazônia brasileira movimenta cerca de 400 milhões de reais (Lima *et al.*, 2012), e especificamente em Manaus, o pescado tem uma importância muito grande como componente alimentar fornecedor de proteína na dieta da população, muito devido ao hábito e principalmente, pela farta disponibilidade de peixes das mais variadas espécies e tipos, notadamente os peixes de escama, chegando a consumirem cerca de 400.000 Kg de tambaqui (*Colossoma spp.*) por ano (Tinoco, 2001). A pesca tem sido secularmente praticada no espaço rural ribeirinho amazônico, executada por povos e comunidades tradicionais que habitam o contexto territorial da Amazônia desde os tempos remotos (Pereira, 2019). O conhecimento sobre a pesca é essencial para o desenvolvimento de planos de manejo e conservação dos estoques pesqueiros nas regiões, para que a pesca se torne sustentável e que promova a valorização do pescador tradicional (Zacardi *et al.*, 2014a).

1. A PESCA E O PERFIL SOCIO ECONOMICO

Em 2008, uma pesquisa sobre Perfil Socioeconômico dos Pescadores Brasileiros, registrou, as regiões Norte e Nordeste as maiores com número de cadastro no “Registro Geral da Atividade Pesqueira” (RGP) do Ministério da pesca e

Aquicultura (MPA), representando 77,0%, seguidas respectivamente das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste (Alencar; Maia, 2011).

A atividade de pesca no Brasil conta com mais de 1 milhão de profissionais, sendo o Maranhão recentemente liderando com um número muito alto de registro no Painel Unificado. Em 2024 foram citados mais de 260 mil (MPA, 2024), em 2025 passou de 687 mil do total acumulado. Segundo reportagem de agosto de 2025, o total de pescadores profissionais cadastrados no RGP ultrapassou mais de 2 milhões (aproximadamente 2.017.144) entre artesanais e industriais.

O RGP está estabelecido desde o início da década de 1970 até o ano de 2010. Instituído inicialmente em 1967 pelo Decreto-Lei nº 221, o RGP é um instrumento de gestão do governo federal que reúne dados básicos de todos aqueles que, de forma autorizada ou permissionada, exercem atividades relacionadas com a aquicultura e a pesca no Brasil. Esse registro foi ratificado e atualizado pela lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009, mantendo as exigências de inscrição no RGP para o seu exercício legal (Gomes de Alencar *et al.*, 2019).

2. PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A Percepção Ambiental são implementações de políticas públicas relacionadas ao meio ambiente em que se vivem, e conseqüentemente, às comunidades em que dependem dos recursos naturais como forma de sustento (Evangelista-Barreto *et al.*, 2014). O estudo perceptivo das populações ajuda a compreender as inter-relações da mesma com o seu ambiente. É conhecendo a realidade das comunidades rurais que se pode realizar projetos de educação ambiental que atenda às necessidades encontradas nessa população (Palma, 2005). Os problemas ambientais acabam por serem reduzidos à poluição, escassez de recursos naturais, diminuição da biodiversidade, reciclagem, entre outros, deixando de lado relações que são de suma importância para a mudança de valores e atitudes (Da Cunha; Leite, 2009). Com isso, a atual sociedade deverá se pensar mais sobre seus valores, para que não continue vendo a natureza como se fosse dotada de recursos infinitos, sendo parte de seus recursos naturais, escassos com poluições cada vez maiores (Palma, 2005).

Marczewski (2006) afirma que é importante compreender as melhores inter-relações entre o ser humano e o ambiente, além de suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. No Brasil, a pesquisa em percepção ambiental vem ganhando espaço no meio acadêmico, empresarial e nas instituições envolvidas na elaboração de políticas públicas.

Devido à falta de informações para quantificar e caracterizar essa atividade, sobre a importância socioeconômica da pesca artesanal no baixo Amazonas, essa pesquisa vem contribuir para o conhecimento da pesca nas perspectivas dos pescadores, que dependem diretamente deste recurso (Lima *et al.*, 2012; Sousa Rabelo *et al.*, 2017).

A região do Caburi possui grande relevância de recursos pesqueiros devido à sua localização estratégica em ecossistemas de água doce, em zonas alagadas e lânticas, altamente produtivas, onde ambientes das cheias e vazantes favorece a abundância e diversidade de espécies aquáticas. Além dos aspectos econômicos, a pesca no Caburi representa um elemento histórico, cultural e social das comunidades, estando diretamente associado ao modo de vida, aos conhecimentos tradicionais e à identidade dos pescadores locais. Nesse contexto, a importância da região ultrapassa a dimensão produtiva, uma vez que os recursos pesqueiros sustentam relações sociais, práticas culturais e estratégia de sobrevivência das famílias. Assim, compreender a relevância pesqueira do Caburi torna-se essencial para subsidiar políticas de manejo e conservação capazes de garantir a sustentabilidade dos estoques pesqueiros e a permanência desses recursos naturais para futuras gerações.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Caracterizar a atividade pesqueira na Agrovila do Caburi, município de Parintins, Amazonas.

3.2 Objetivos específicos

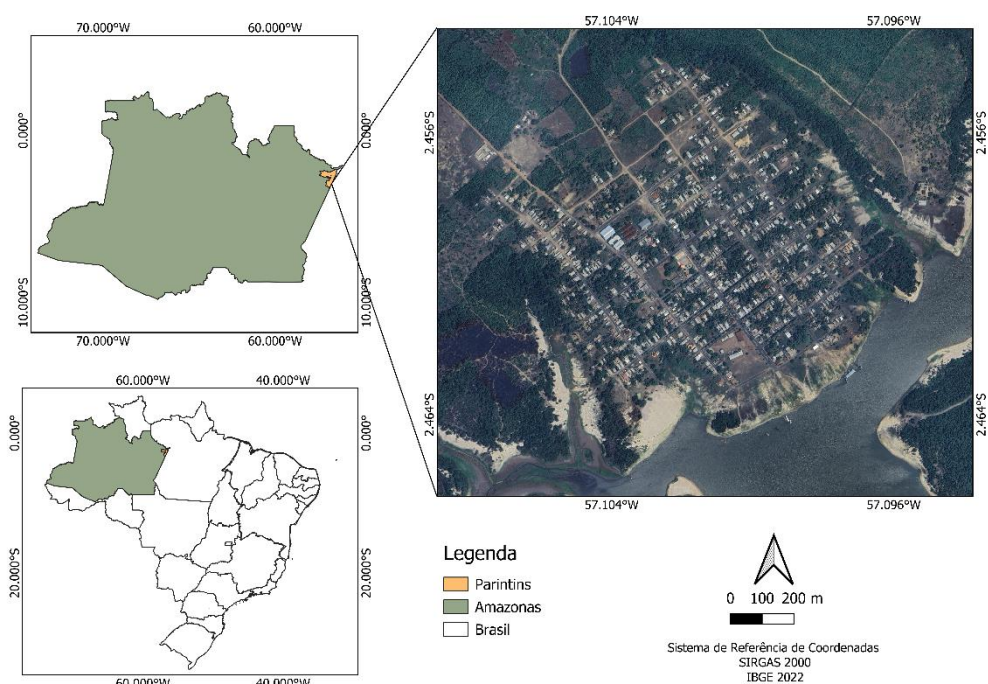
- Descrever informações do modo de vida de pescadores no distrito do Caburi.
- Conhecer o perfil de escolaridade e socioeconômica.
- Descrever a atividade pesqueira no distrito do Caburi.
- Identificar a percepção ambiental dos pescadores em relação a pesca na região.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Local de estudo

A pesquisa foi realizada no distrito do Caburi (figura 1), uma microrregião do município de Parintins, Amazonas, a população é de aproximadamente 2.112 habitantes de acordo com dados de Azevedo Filho e Gama (2024), está localizada a 42 km da cidade de Parintins e 369 km da capital de Manaus, onde o seu principal acesso é realizado por via fluvial numa média de 3 horas de barco e 2 horas de lanchas de Parintins (Cardoso; Faria Junior, 2017; Lopes, 2022).

Figura 1: Localização da microrregião da Agrovila do Caburi, município de Parintins, estado do Amazonas.



Fonte: adaptado de Google Maps, 2025.

4.2 Elaboração do questionário e tipo de pesquisa

Formulários semiestruturados (apêndice A), foram elaborados para aplicação das entrevistas com roteiro simples, perguntas e questões apresentadas, para posteriormente constituírem a pesquisa (Harayashiki *et al.*, 2011). Esse método de

coleta de dados utiliza a entrevista em profundidade como recurso metodológico, recolhendo respostas a partir de experiência subjetiva, por deter informações que o pesquisador deseja conhecer com base nas teorias definidas pelo investigador (Duarte; Barros, 2005), abrindo a livre manifestação da opinião do entrevistado, o que é fundamental para a compreensão de sistemas de valores e significados (Fraser; Godim, 2004).

Nas pesquisas quantitativas a abordagem é definida desde o planejamento do roteiro da entrevista, determinando conteúdo e o número de perguntas nas aplicações de busca de dados, enquanto as pesquisas qualitativas, o enfoque é mais vago (tema mais amplo) e é comum que ele se defina no próprio processo da entrevista (Fraser; Godim, 2004). Fraser e Godim (2004), também afirma que a preocupação é com o ajuste do roteiro às situações previamente definidas, padronização da apresentação de perguntas e a limitação das opções de respostas para facilitar o planejamento e tratamento dos dados estatístico.

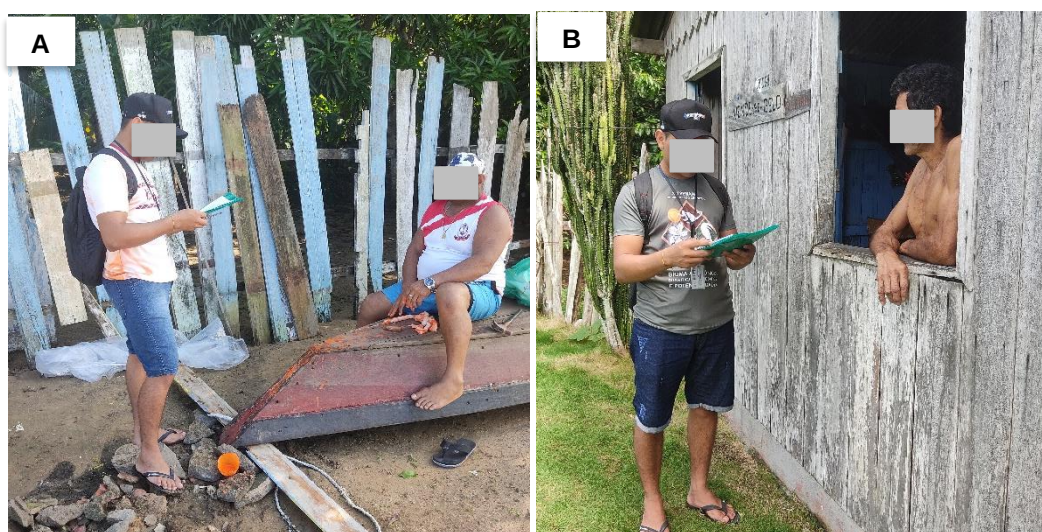
Portanto, antes de iniciar a realização de entrevistas, o ponto de partida é definir a forma de observação (Alonso *et al.*, 2016), visando obter informações sobre aspectos sociais, atividades econômicas, escolaridade, perfil da pesca e uso desses recursos (Sousa Rabelo *et al.*, 2017). Esses mesmos métodos também foram utilizados por Silveira (2011), Lima *et al.* (2012), Santos *et al.* (2014), Dominguez *et al.* (2016), Corrêa *et al.* (2018), De Paula (2018).

4.3 Procedimento da entrevista

Na agrovila do Caburi, participaram da pesquisa 21 entrevistados, abordados em seus respectivos locais de trabalho (figura 2A) e em suas residências (figura 2B) optando-se como critério de seleção entrevistar somente um pescador por domicílio informado pela família como sendo o principal, experiente e mais atuante na pesca. Os mesmos foram muito bem receptivos com o entrevistador, alguns deles se dispuseram a levar para um espaço mais acessível de sua residência, outros se sentiram à vontade em tirar um pouco do seu tempo de trabalho para responder as perguntas do questionário.

A definição de quem seriam os sujeitos da pesquisa foi dada através de visitas técnicas de casa em casa. Ao ser atendido pelos mesmos, o entrevistador se apresentou e explicou os objetivos do estudo. Após os esclarecimentos, os entrevistados concordaram em participar da pesquisa, além disso, também se declararam pescadores regionais.

Figura 2: Entrevista aos pescadores da Agrovila do Caburi.



Fonte: Arquivo do autor, 2025.

4.4 Observação participante do ambiente

A observação participante é uma das principais formas de pesquisa qualitativa contemporânea. Consiste, basicamente, na participação real com a comunidade ou grupo em uma inserção de médio e longo prazo no campo de pesquisa. Em muitas situações, o pesquisador passa a residir junto do espaço investigado, criando laços e proximidades com o intuito de estabelecer uma relação de confiança e de construir a motivação dos indivíduos para responder a suas perguntas e colaborar com a pesquisa.

4.3 Análises de dados

As informações do perfil socioeconômico e da pesca foram analisadas utilizando o programa Excel para organizar e manipular os dados de padrões estatísticos, outros

dados foram descritos conforme as entrevistas. Os gráficos facilitam a comunicação clara dos resultados obtidos. Para os dados qualitativos, as respostas foram descritas, agrupadas por semelhança e analisadas por conteúdo conforme descrito por cada indivíduo. Para os dados quantitativos foram descritos frequência, média e desvio padrão, como descreve os autores Condini *et al.* (2007), Fonseca e Martins (2008) e Corrêa *et al.* (2018). A coleta desses dados produz textos que nas diferentes técnicas analíticas são interpretados de forma muito complexa.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

5.1 Modo de vida dos pescadores no distrito do Caburi

Durante as entrevistas foi possível observar o estilo de vida relacionado a pesca pelos comunitários da agrovila do Caburi, há uma dependência grande dos recursos pesqueiros da região em relação a alimentação e comercialização. Na figura 3, por exemplo, ilustra-se um grupo de pescadores conversando em baixo de uma árvore, um deles está entalhando uma rede de pesca, o entalho é um processo artesanal de fixar o pano da rede (a malha) às cordas principais de sustentação, uma técnica que vai definir o formato da rede. Segundo Serrão *et al.* (2022), a confecção artesanal é construída coletivamente e transmitidas entre gerações e está relacionado diretamente a eficiência de captura.

Figura 3: Roda de conversa de pescadores da Agrovila do Caburi na abordagem da entrevista.

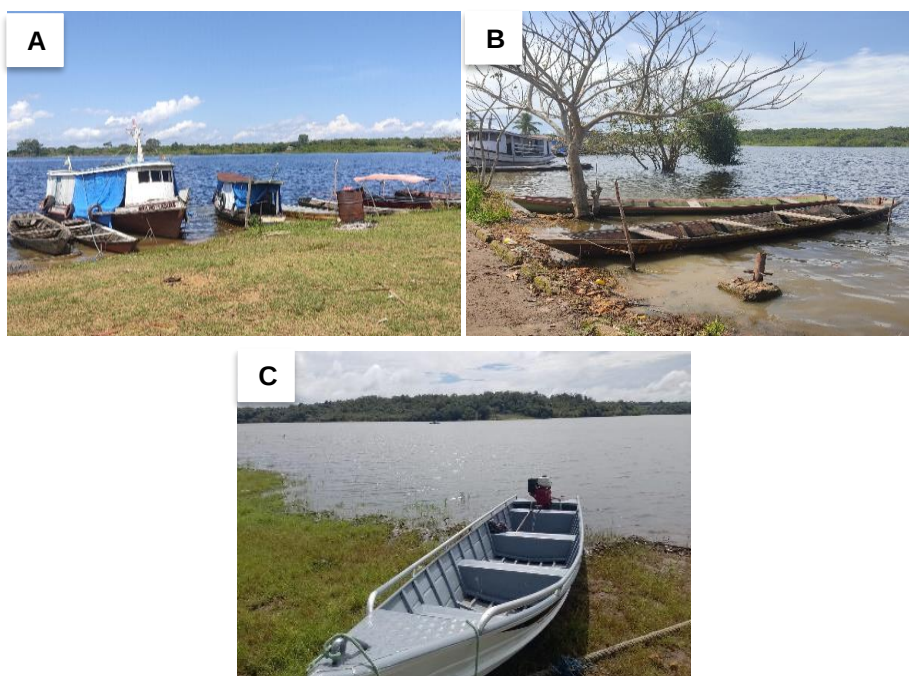


Fonte: Arquivo do autor, 2025.

Essa relação com a pesca também pode ser observada as embarcações, utilizadas na atividade pesqueira e no deslocamento diário pelos rios da região. Esses meios de transporte são em sua maioria, de pequeno porte, adaptados às condições

dos rios e lagos. Entre as mais comuns destacam-se os barcos de madeira de pequeno porte (figura 4A), canoas (figura 4B) amplamente utilizadas nas atividades de pesca e locomoção em áreas de difícil acesso e botes de alumínio (figura 4C) equipados com motor rabeta, facilitando a navegação em ambientes de pouca profundidade. De acordo com Serrão *et al.* (2022), as embarcações motorizadas são fundamentais para o deslocamento, transporte dos apetrechos e execução das pescarias tradicionais.

Figura 4: Embarcações utilizadas na pesca por pescadores da Agrovila do Caburi.



Fonte: Autor, 2025.

Neste sentido o distrito do Caburi, localizado no município de Parintins, possui forte relação com as atividades tradicionais, como a pesca, a agricultura familiar e o comércio local. O Mercado do Caburi (Figura 5), funciona como espaço de comercialização de produtos regionais e de fortalecimento das relações comunitárias. O mercado é um ponto de encontro entre pescadores, agricultores, comerciantes e consumidores locais, onde são vendidos peixes frescos, carne bovina, farinha, frutas, verduras e outros produtos oriundos da produção rural e pesqueira da região. Além da função comercial, o espaço também representa um ambiente de convivência social, troca de conhecimentos e manutenção da cultura alimentar da região. Essa

dinâmica do mercado reflete diretamente o modo de vida das populações ribeirinhas do Caburi, cuja economia está fortemente ligada às atividades primárias.

Figura 5: Mercado de comercialização da agrovila do Caburi-AM



Fonte: Arquivo do autor, 2025.

Nas entrevistas, ao serem questionados sobre suas principais profissões econômicas, os entrevistados relataram, que apesar de se identificarem como pescadores, possuem outras profissões em outros ramos, como açougueiros, agentes comunitários de saúde, agricultores, comerciantes, construtor civil, serviços gerais e autônomos (tabela 1). De acordo com Silva (2009) existem pescadores que vivem exclusivamente da pesca e que constroem sua identidade social e profissional a partir dessa atividade e outros que apenas usam a pesca como lazer ou hobby. Destacando-se que essa modalidade esportiva se dá pela fartura de uma determinada espécie (Souza; Cañete, 2015).

Tabela 1: Principal profissão definida por cada pescador entrevistado no Caburi.

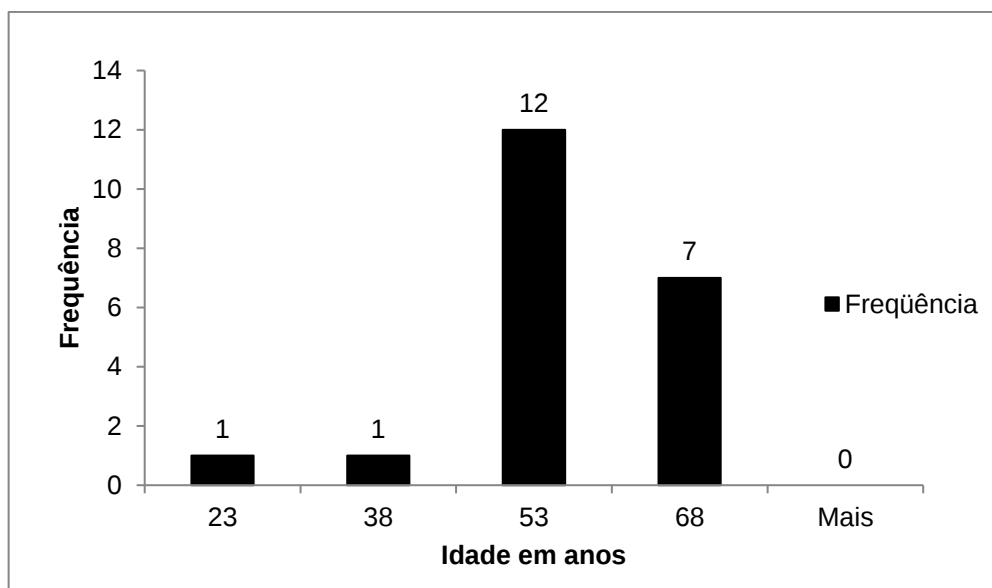
Principal profissão	(n)	(%)
Açougueiro	1	4,8
Agente comunitário de saúde	1	4,8
Agricultor	5	23,8
Comerciante	3	14,3

Construtor Civil	1	4,8
Serviços Gerais	1	4,8
Autônomo	1	4,8
Pescador	6	28,6
Pescador profissional	2	9,5
Total	21	100

Fonte: Pesquisa de Campo (jul./2025 a abr./2026)

A figura 6 apresenta a frequência da faixa etária dos pescadores que variou entre 23 a 67 anos, com média de 49 anos, sendo a idade dominante entre 30 a 60 anos. A tabela 2 apresenta que os pescadores acima dos 60 anos correspondem a 14,3% dos entrevistados, os jovens abaixo dos 30 anos representam 9,5% e os adultos entre 30 a 60 anos são maioria com 76,2%. Observou-se que entre os maiores de 40 anos são poucos os que ainda se mantêm como pescador buscando assim outras profissões. De acordo com Canafístula *et al.* (2021) acredita-se que nesta fase da vida a opção de emprego fora da pesca não absorve trabalhadores com mais idade e estão mais próximo da aposentadoria ou já são aposentados. A atividade de pesca na região é pouca explorada pelos mais jovens, exceto daqueles que moram nas fazendas ou comunidades locais do Lago do Caburi, com tendência a não renovação da classe de pescadores profissionais que, de modo geral, vem buscando a inserção em outras atividades dos centros urbanos (Bentes *et al.*, 2014).

Os dados aqui apresentados também foram relatados por Canafístula *et al.* (2021) na foz do Rio Amazonas, onde os autores observaram a idade média de 46 anos com 16% de homens com mais de 60 anos, 15% de jovens e 68% os adultos acima de 30 anos. Giannella e Torres (2020) e Porcelis Vargas *et al.* (2025) afirmam que a diminuição da atividade pesqueira nos jovens é resultante de mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, o que reduz a atratividade cultural para as próximas gerações.

Figura 6: Histograma de frequência com faixa etária de idade dos pescadores da agrovila do Caburi.

Fonte: Pesquisa de Campo (jul./2025 a abr./2026).

Tabela 2: Idades dos pescadores da agrovila do Caburi.

Idades dos Pescadores	
Jovens abaixo de 30 anos	9,5 %
Adultos entre 30-60	76,2 %
Aposentados acima de 60 anos	14,3 %

Fonte: Pesquisa de Campo (jul./2025 a abr./2026).

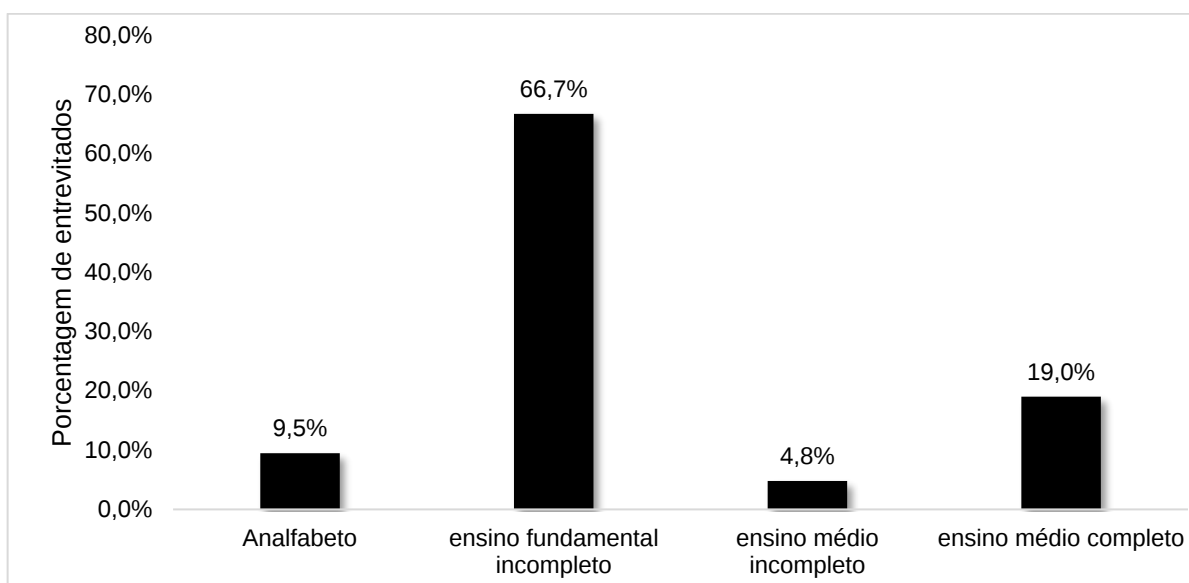
Todos os pescadores entrevistados são do sexo masculino, nenhuma mulher quis ser entrevistada. As mesmas indicaram o homem da casa como pescador ou provedor com outra profissão. Segundo Antunes Neto *et al.* (2021), no Amazonas, há uma predominância de homens na pesca da região Norte, envolvidos diretamente na captura enquanto que as mulheres participam mais da etapa da comercialização e do cuidado após a captura dos animais. Essa predominância masculina pode ser vista a nível nacional (Brasil, 2023), mesmo havendo valores mais equilibrados na atividade nos últimos anos.

Sobre o nível de escolaridade, a figura 7 apresenta que 9,5% são analfabetos ou não frequentaram a escola, 66,7% tem apenas o ensino fundamental incompleto, 4,8% possuem ensino médio incompleto e 19% conseguiram concluir o ensino médio. Esses dados evidenciam que o baixo nível de escolaridade ainda é predominante

entre os entrevistados, refletindo limitações históricas de acesso à educação formal nas comunidades rurais. Alguns dos entrevistados falam sobre as dificuldades enfrentadas pelos mesmos no local que moravam, onde a renda principal passava pelo caminho da roça, trabalhos forçados em plantações e busca da sua própria sobrevivência, afastando-os cada vez mais do ambiente escolar.

Os resultados aqui observados estão de acordo com os apresentados por Alencar e Maia (2011) onde afirma que mais de 80% dos pescadores artesanais da região Norte têm somente o ensino fundamental incompleto. Estudos feitos por Zacardi *et al* (2014b), relataram que o baixo nível de escolaridade é comum em comunidades que vivem da pesca extrativista na região norte do Brasil. Essas dificuldades encontradas são reflexo de um processo histórico de exclusão, descaso público e desigualdade social que durou décadas (Schwartzman; Brook, 2005).

Figura 7: Índice de escolaridade dos pescadores artesanais da agrovila do Caburi.



Fonte: Pesquisa de Campo (jul./2025 a abr./2026).

Todos os pescadores entrevistados afirmaram residir atualmente na agrovila do Caburi, no entanto alguns relataram que vieram de outras regiões. A tabela 3 evidencia que a maioria dos entrevistados declararam ser natural da agrovila, porém outros afirmaram que são do Igarapé do Boto, Costa da Águia, Ilha das Guaribas, Várzea do Arari ou estado do Pará. Esses moradores de longa data tendem a construir

uma forte identidade afetiva no local, o que é percebido durante a observação as indicações para os pescadores mais antigos e experientes, percepção histórica e redes de apoio com vizinhanças, o qual acumulam conhecimento empíricos e as transformações ambientais ao longo do tempo.

Tabela 3: Local de origem dos pescadores entrevistados, N° de respostas de cada local.

Localidade definida	N°	%
Caburi	16	76,2
Igarapé do Boto Espírito Santo	1	4,8
Estado do Pará	1	4,8
Costa da Águia	1	4,8
Ilhas das guaribas	1	4,8
Várzea do Arari	1	4,8

Fonte: Pesquisa de Campo (jul./2025 a abr./2026).

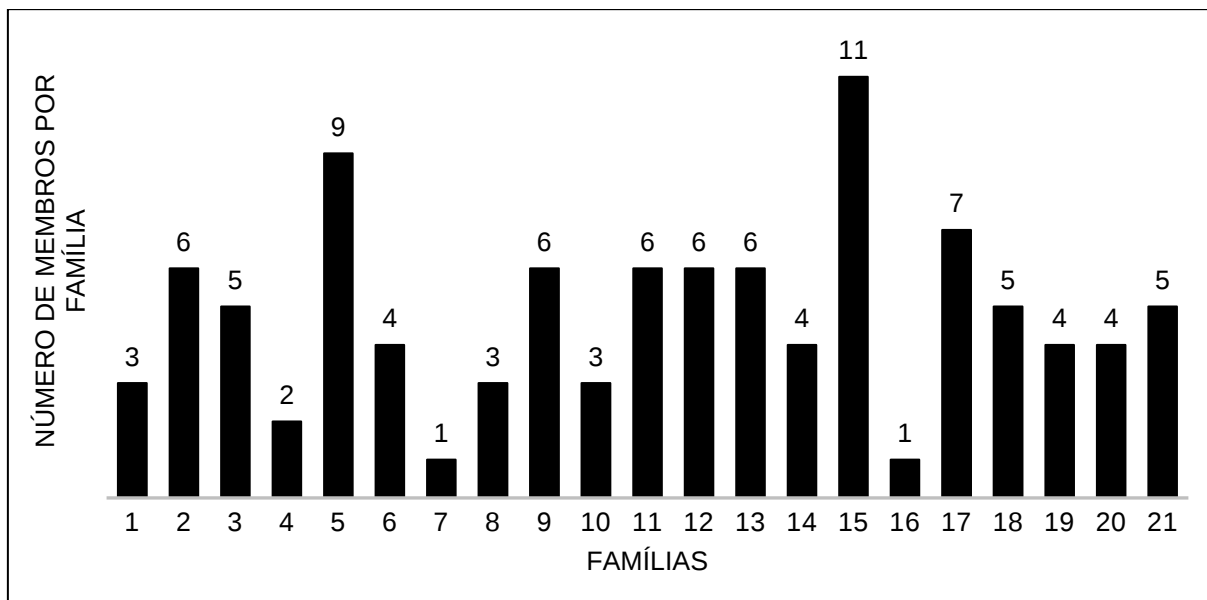
A tabela 4 e a figura 8 apresentam as estatísticas descritivas e a distribuição referentes ao número de membros por famílias dos pescadores entrevistados. Observa-se que o tamanho das famílias varia entre 1 e 11 indivíduos, com média de 4,81 e desvio padrão de 2,42. Esse resultado evidencia a coexistência de diferentes arranjos familiares, desde unidades domésticas reduzidas até as famílias mais extensas. Estudos apontam que famílias mais numerosas em comunidades ribeirinhas funcionam como uma estratégia adaptativa, ampliando a disponibilidade de mão de obra e contribuindo para a diversificação das atividades econômicas e para a segurança alimentar (Mcgrath *et al.*, 2015).

Tabela 4: Estatística descritiva dos membros por famílias, com unidades totais (n), mínimo, máximo, amplitude, média e desvio padrão.

Tam (n)	21
Mínimo	1
Máximo	11
Amplitude	10
Média	4,81
Desvio Padrão	2,42

Fonte: Dados da pesquisa (jul./2025 a abr./2026).

Figura 8: Distribuição do número de membros nas famílias de pescadores entrevistados, Agrovila do Caburi, município de Parintins (AM), 2026.



Fonte: Dados da pesquisa (jul./2025 a abr./2026).

Entretanto, quando comparado aos dados nacionais, observa-se que o tamanho médio das famílias na área estudada é superior à média brasileira. Segundo o Instituto Brasileiro Geográfico e Estatística (IBGE, 2022), o número médio de moradores por domicílio no Brasil tem apresentado tendência de redução, situando-se em torno de 2,8 a 3,3 membros familiares, refletindo mudanças demográficas. Dessa forma o valor observado nesse estudo evidencia especificidades das populações tradicionais, que ainda mantêm estruturas familiares mais amplas.

Apesar de 95,2% dos entrevistados afirmarem que possuem moradia própria, as condições básicas dos pescadores da agrovila do Caburi são moderadas e boa, com restrições significativas em alguns casos. No geral, as casas possuem paredes de madeira (61,9%), alvenarias (33,3%) e 4,8% vivem em casas de aluguel (tabela 5). Características semelhantes foram encontradas por Sousa Rabelo *et al.* (2017) e por Canafístula *et al.* (2021). Carvalho e Lobato (2021), explicam que a utilização de madeira como principal material construtivo na Amazônia, está diretamente relacionada à disponibilidade de recursos naturais e os saberes tradicionais das populações locais, sendo historicamente predominante nas edificações da região.

Quando perguntado sobre a renda econômica de cada família (tabela 5), observou-se que 52,4% possuem renda inferior a um salário mínimo enquanto que 47,6% recebem entre um a três salários mínimos. Faria Junior e Batistas (2007) e Zacarkim *et al.* (2017) afirmam que essa desigualdade está diretamente relacionada aos envolvidos na captura, o que vem a caracterizar os baixos níveis econômicos na pesca artesanal, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde está concentrado a maior parte dos pescadores.

Tabela 5: Renda familiar e moradia dos pescadores entrevistados no Caburi.

Renda familiar	%	Moradia	%
Menos de 1 salário mínimo	52,4	Madeira	61,9
1 a 3 salário mínimos	47,6	Alvenaria	33,3
Acima de 3 salário mínimo	0	Aluguel	4,8

Fonte: Dados da pesquisa (jul./2025 a abr./2026).

5.2 A atividade pesqueira no distrito do Caburi

Em relação a atividade pesqueira na comunidade (tabela 6) a maioria dos pescadores relataram que realizam a pesca de subsistência (38,1%), outros praticam diretamente a pesca comercial (23,8%), e uma minoria fazem a atividade apenas por lazer e diversão esportiva (9,5%). Alguns dos entrevistados também responderam que praticam a pesca de subsistência, mas que também comercializam o pescado, correspondendo aos 28,6%. Estes últimos argumentaram nas entrevistas que em tempos de farturas, é possível retirar uma renda extra oferecendo seus produtos capturados na própria agrovila, como também alega Batista *et al.* (2004) sobre a comercialização em tempos de abundância. As populações ribeirinhas nessa prática de pesca têm um importante componente na geração de renda indireta, pois a substituição a compra de fontes proteicas, reduz os gastos familiares (Garcez *et al.*, 2009).

Tabela 6: Autodefinição dos tipos de pescadores entrevistados na agrovila do Caburi.

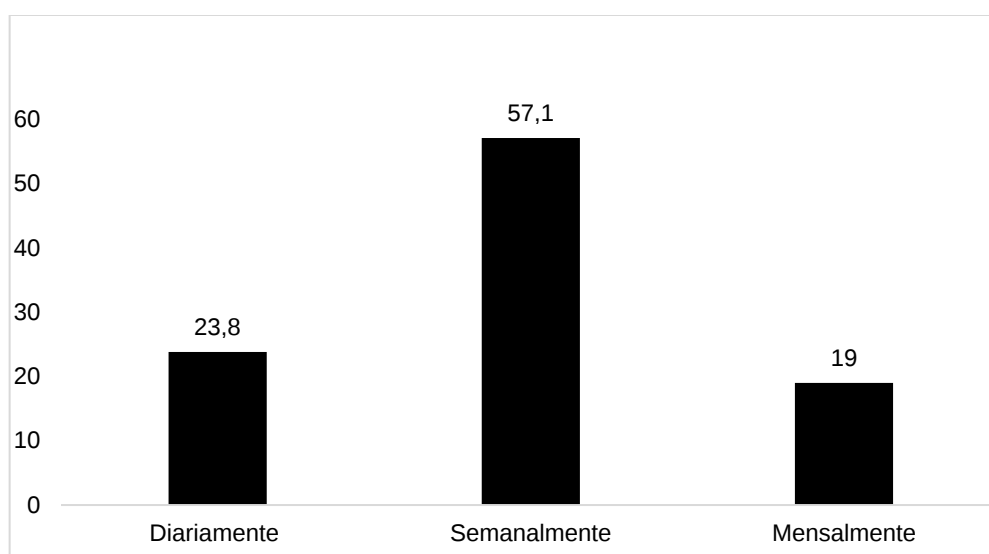
Definição do tipo de pescador:	(n)	(%)
Pescador de Subsistência	8	38,1

Pescador Comercial	5	23,8
Pescador de Lazer	2	9,5
Subsistência e comercial	6	28,6

Fonte: Dados da pesquisa (jul./2025 a abr./2026).

A frequência de pesca na região do Caburi acontece semanalmente (57,1%), diariamente (23,8%) e mensalmente (19%) (figura 9). Esses pescadores costumam levar em média de 24 horas de pesca, com mínimo de duas, chegando a 4 dias e 1 semana fora da região como cita um dos pescadores entrevistados. Em atividades comerciais na região amazônica, o tempo médio pode chegar até 15 dias contínuos, refletindo o alto esforço e a necessidade de deslocamento para regiões mais produtivas (Silva *et al.*, 2014).

Figura 9: Frequência de pesca totais respondidas (%) diariamente, semanalmente e mensalmente.

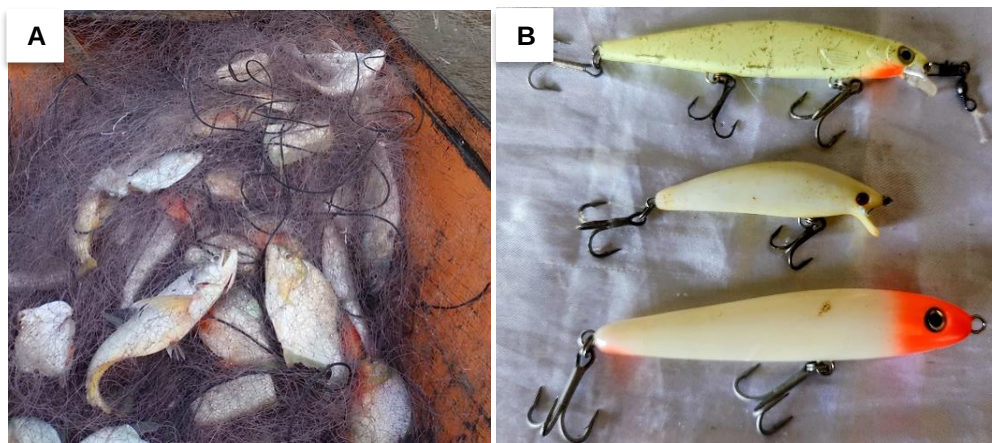


Fonte: Dados da pesquisa (jul./2025 a abr./2026).

Os tipos de apetrechos mais utilizados na pescaria são: malhadeiras (figura 10A), caniço, arpão, anzol, espinhel, flechas e iscas artificiais (figura 10B), usando como principal transporte para locomoção o motor rabeta. Estudos apontam que os tamanhos de malhas são ideais nas capturas, possuindo uma grande versatilidade, a malhadeira garante exemplares comerciais como jaraqui, pacu e curimatã (Petrere Jr, 1978; Fernandes *et al.*, 2009). O espinhel é amplamente utilizado para captura de

bagres e peixes de maior porte entre outros, sendo considerado um apetrecho de baixo impacto ambiental (Viana; Souza, 2019).

Figura 10: Apetrechos de captura com a) malhadeira e b) iscas artificiais utilizadas por pescadores no Caburi.



Fonte: arquivo do autor, 2026.

As iscas artificiais são bastante utilizadas para captura de tucunaré (*Cichla* spp.), uma das espécies mais valorizadas pela pesca esportiva no Norte do Brasil, especialmente em Roraima e no Amazonas, devido ao seu comportamento agressivo, força durante a captura e valor turístico associado à prática recreativa (Souza; Cañete, 2015; Souza, 2022), apresentando elevada eficiência para espécies predadoras, especialmente iscas de superfície e meia água (Gomeiro *et al.*, 2008).

A pesca com arco e flecha e arpão permanecem como uma importante prática tradicional, utilizadas por povos indígenas, são confeccionadas artesanalmente com madeira, materiais vegetais regionais e pontas de ferro pontiagudas para cravar na captura de indivíduos como o pirarucu, tucunaré, pacu e aruanã, uma prática transmitida entre gerações (Silva; Ummus, 2017; Serrão *et al.*, 2022).

Serrão *et al.* (2022), discutem sobre os principais apetrechos, técnicas e métodos de pesca utilizado por pescadores artesanais na Amazônia, especialmente no Amazonas e em outras regiões do Norte do Brasil. Esses tipos de execuções diversificam conforme o ambiente, rios, várzea ou igarapés, o ciclo hidrológico e as espécies alvo (Fernandes *et al.*, 2009).

Sobre a preferência alimentar 90,5% dos familiares preferem comer peixe e 9,5% preferem carne e frango. O peixe é tradicionalmente a principal fonte de proteína animal consumida, porém alimentos como frango e carne bovina também fazem parte da dieta alimentar, variando conforme a disponibilidade econômica e ao acesso aos centros urbanos (Murrieta, 2001). Silva *et al.* (2017) também observaram que famílias ribeirinhas da ilha de Ituqui, baixo Amazonas, apresentam preferência alimentar de peixes, seguido de frango e carne bovina.

Lowe-Mcconnel (1999) destacam que a ictiofauna amazônica apresenta grande riqueza de espécies, incluindo peixes de importância ecológica, alimentar e econômica para as populações ribeirinhas e urbanas da região norte. A tabela 7 também mostra os tipos de peixes mais capturados pelos pescadores durante a pesca.

Tabela 7: Identificação a nível de gênero dos tipos de pescados capturados pelos pescadores na Agrovila (Queiroz *et al.*, 2013).

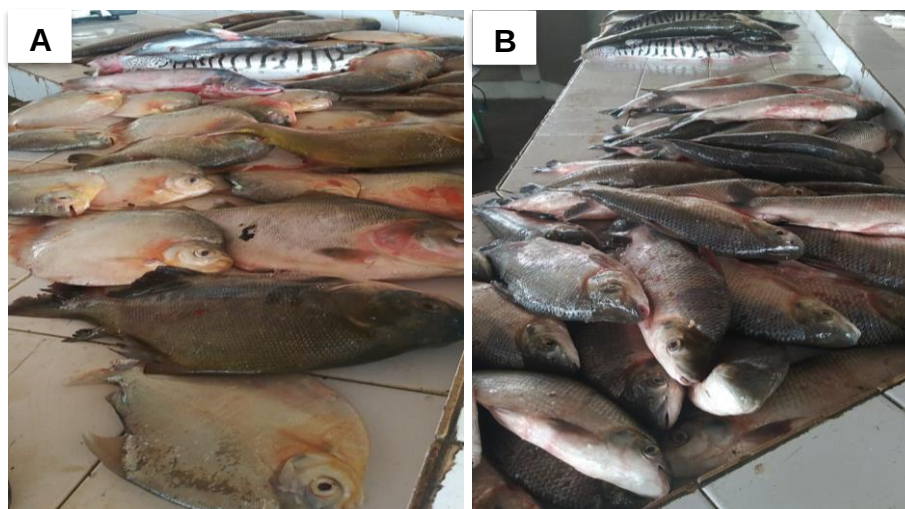
Nome comum	Ordem	Família	Gênero
Branquinha	Characiformes	Curimatidae	<i>Potamorhina</i>
Cara-Açu	Perciformes	Cichlidae	<i>Astronotus</i>
Curimatã	Characiformes	Prochilodontidae	<i>Prochilodus</i>
Jaraqui	Characiformes	Prochilodontidae	<i>Semaprochilodus</i>
Mandubé	Siluriformes	Ageneiosidae	<i>Ageniosus</i>
Mapará	Siluriformes	Hypopthalmidae	<i>Hypopthalmus</i>
Matrinxã	Characiformes	Characidae	<i>Brycon</i>
Pacu	Characiformes	Serrasalminidae	<i>Mylossoma</i>
Pescada	Perciformes	Sciaenidae	<i>Plagioscion</i>
Pirapitinga	Characiformes	Serrasalminidae	<i>Piaractus</i>
Pirarara	Siluriformes	Pimelodidae	<i>Phractocephalus</i>
Pirarucu	Osteoglossiformes	Arapaimidae	<i>Arapaima</i>
Surubim	Siluriformes	Pimelodidae	<i>Pseudoplatystoma</i>
Tambaqui	Characiformes	Serrasalminidae	<i>Colossoma</i>
tucunaré	Perciformes	Cichlidae	<i>Cichla</i>

Fonte: Dados da pesquisa (jul./2025 a abr./2026).

Todos os indivíduos foram citados pelos pescadores pelo seu nome comum, as quais são mais capturadas em ambiente de várzea e igapós. Segundo Batista *et al* (2004), a pesca em ambientes de várzea está diretamente ligada ao pulso de

inundação, que regula a produtividade biológica e a disponibilidade de peixes ao longo do ano. A figura 11 ilustra alguns tipos de peixes comercializados no mercado do Caburi.

Figura 11: Peixes comercializados no mercado do Caburi: Pacu e tambaqui (A), curimatã e surubim (B), ambos expostos em bancas.



Fonte: Arquivo do autor, 2026.

Durante períodos de vazante extrema, a zona rural da Agrovila do Caburi e comunidades adjacentes vivenciam acentuado isolamento geográfico. As limitações de acesso ao município de Parintins intensificam-se em razão do trajeto fluvial prolongado, uma vez que as embarcações maiores, como lanchas e barcos regionais, não conseguem atracar na localidade, permanecendo apenas na margem do Rio Amazonas. Dessa forma, o deslocamento da população a partir do ponto de parada denominado "Boca do Caburi" ocorre por meio de canoas motorizadas do tipo rabeta, popularmente conhecidas como "bajáras". Os condutores dessas embarcações atuam prestando serviço de transporte às famílias, configurando uma fonte de renda alternativa sazonal.

Quando questionados sobre a percepção temporal da disponibilidade pesqueira, a totalidade dos entrevistados relatou declínio nos estoques. Os pescadores atribuíram essa redução, sobretudo, aos eventos de seca severa registrados em 2023 e 2024. Maciel *et al.* (2024) apontam que a estiagem de 2023 foi

considerada a mais crítica dos últimos 121 anos de monitoramento hidrológico na Amazônia, em diversos pontos da bacia, com destaque para o Rio Negro em Manaus, visto que em 2024 registrou, pelo segundo ano consecutivo, anomalias hidrológicas negativas em toda a bacia Amazônica.

Outro fator destacado pelos pescadores como determinante para a pressão sobre os recursos ícticos é o crescimento populacional local associado ao aumento do consumo. Essa dinâmica eleva a demanda alimentar e intensifica as atividades extrativistas, podendo ocasionar sobrepesca, depleção dos estoques e desequilíbrio dos ecossistemas aquáticos. Smith (1985) já discutia que a expansão demográfica e o incremento da demanda de mercado contribuem para a ampliação do esforço de pesca na Amazônia, aumentando os riscos de sobre-exploração e comprometendo a sustentabilidade da atividade a longo prazo.

Adicionalmente, a pesca subaquática, realizada com uso de arpão em mergulho livre, é avaliada negativamente pelos pescadores da região. Embora a literatura a caracterize como modalidade esportiva e seletiva, em que o praticante realiza a captura visualmente, há tendência de seleção dos indivíduos de maior porte, especialmente em período reprodutivo, como ocorre com *Cichla* spp., tornando-os mais vulneráveis. Rosa (2024) evidencia ainda que a fiscalização e o monitoramento dessa modalidade por órgãos ambientais apresentam limitações operacionais, dificultando o controle efetivo da atividade.

Diante desse cenário, a importância da educação ambiental, conscientização ambiental e implementação de medida de manejo são estratégias essenciais para minimizar danos futuros, podendo vir a contribuir nas comunidades pesqueiras, transformando a região como uma das importantes guardiãs dos seus recursos aquáticos, podendo servir de exemplo e sensibilizar outras comunidades que podem estar passando pelas mesmas interferências humanas. De acordo com De Oliveira e Pagliosa (2011), essas medidas são processos permanente nos quais os indivíduos e as comunidades tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais presentes e futuro.

Marques *et al.* (2022) também afirma que a mudança de comportamento e a internalização dos conceitos de educação ambiental no cotidiano do indivíduo são

oriundas de ações concretas que objetivam construção social capaz de reeducar o homem no sentido de se proteger. O desenvolvimento dessas ações possibilita ressignificar a percepção da sociedade acerca dos recursos naturais, deixando de compreendê-los apenas como fonte inesgotáveis de exploração e passando a reconhecê-los como elementos essenciais para manutenção da qualidade de vida e para futuras gerações. Nesse contexto, estudo dessa natureza tornam-se fundamentais, pois permite compreender a dinâmica sociais e culturais das comunidades envolvidas, facilitando a realização de trabalhos com bases nos locais e realidade do público.

CONCLUSÃO

Com base nos objetivos propostos, conclui-se que a atividade pesqueira na Agrovila do Caburi possui elevada importância social, econômica, cultural e alimentar para a população local, constituindo-se como uma das principais estratégias de subsistência e geração de renda das famílias ribeirinhas. O estudo permitiu compreender que a pesca artesanal ultrapassa a dimensão produtiva, estando diretamente relacionada ao modo de vida, aos conhecimentos tradicionais e à identidade dos pescadores da região, evidenciando a forte dependência dos recursos aquáticos para manutenção da segurança alimentar e da dinâmica econômica comunitária.

Os resultados demonstraram que os pescadores entrevistados apresentam perfil socioeconômico caracterizado pela predominância do sexo masculino, baixa escolaridade, renda familiar reduzida e faixa etária mais elevada, com baixa participação de jovens na atividade pesqueira. Esses fatores refletem limitações históricas de acesso à educação formal, oportunidades de emprego e políticas públicas voltadas às populações tradicionais da Amazônia. Observou-se ainda que muitos pescadores exercem outras atividades profissionais paralelamente à pesca, como agricultura, comércio e serviços diversos, demonstrando a pluriatividade como estratégia de complementação de renda e adaptação às condições econômicas locais.

A pesquisa também evidenciou que a pesca na região ocorre predominantemente de forma artesanal, utilizando embarcações de pequeno porte e apetrechos tradicionais, como malhadeiras, anzóis, espinhéis, arpões, caniços e flechas, técnicas que fazem parte do conhecimento empírico transmitido entre gerações. Além disso, verificou-se a elevada diversidade de espécies exploradas na região, destacando-se peixes de grande importância alimentar e comercial, como tambaqui, pacu, curimatã, jaraqui, tucunaré, pirarucu e surubim. Essa diversidade demonstra a relevância ecológica dos ambientes de várzea e igapó do Caburi, que funcionam como importantes áreas de reprodução, alimentação e manutenção dos estoques pesqueiros.

No que se refere à percepção ambiental, os pescadores relataram de forma unânime a redução da disponibilidade de pescado ao longo dos anos, associando

esse cenário principalmente às secas severas registradas em 2023 e 2024, ao aumento da pressão pesqueira, ao crescimento populacional e à intensificação do consumo dos recursos naturais. Essas percepções reforçam a importância do conhecimento tradicional como ferramenta complementar para compreensão das transformações ambientais na Amazônia, especialmente em regiões onde há escassez de monitoramento contínuo dos recursos pesqueiros.

Outro aspecto relevante identificado no estudo refere-se às dificuldades enfrentadas pelas comunidades durante períodos de vazante extrema, quando ocorre maior isolamento geográfico e limitação do acesso à cidade de Parintins. Essa realidade evidencia a vulnerabilidade social das populações ribeirinhas frente às mudanças hidrológicas e às oscilações ambientais que afetam diretamente a mobilidade, o abastecimento e a própria atividade pesqueira.

Diante desse contexto, os resultados obtidos reforçam a necessidade da implementação de políticas públicas voltadas ao ordenamento pesqueiro, fiscalização ambiental, valorização do pescador artesanal e promoção de estratégias sustentáveis de manejo dos recursos aquáticos. Medidas de educação ambiental e conscientização comunitária tornam-se fundamentais para fortalecer práticas de conservação e estimular o uso racional dos recursos pesqueiros, contribuindo para a manutenção da biodiversidade e para a permanência da atividade pesqueira nas futuras gerações. Além disso, destaca-se a importância de novos estudos científicos na região do Caburi, especialmente aqueles relacionados ao monitoramento dos estoques pesqueiros, aos impactos das mudanças climáticas sobre os ambientes de várzea e à dinâmica socioeconômica das populações ribeirinhas. Pesquisas dessa natureza contribuem não apenas para ampliar o conhecimento sobre a pesca artesanal amazônica, mas também para subsidiar ações de gestão ambiental mais eficientes e compatíveis com a realidade local.

Portanto, conclui-se que a Agrovila do Caburi representa uma região de grande relevância pesqueira no baixo Amazonas, onde os recursos naturais desempenham papel essencial na manutenção das relações sociais, econômicas e culturais das comunidades ribeirinhas. A valorização do conhecimento tradicional, associada ao desenvolvimento de medidas sustentáveis de conservação e manejo, mostra-se indispensável para garantir a continuidade da atividade pesqueira e a proteção dos ecossistemas aquáticos da região amazônica.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, A. G; MAIA, L. P. Perfil socioeconômico dos pescadores Brasileiros. **Arquivos de Ciências do Mar**, v. 44, n. 3, p. 12-19, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7769>. Acesso em: 10 de fev de 2026.
- ALONSO, A.; LIMA, M.; ALMEIDA, R. D. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo**. São Paulo: Sesc São Paulo, 2016. Disponível em: <https://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016>. Acesso em: 11 de mai de 2026.
- ANTUNES NETO, J. N.; SILVA, R. O.; AMARAL, S. C. S. Maré invisível e as mulheres na pesca artesanal: um estudo sobre o perfil laboral e a discriminação indireta na atividade pesqueira do Brasil. **Revista Campo-Território**, Uberlândia, v. 16, n. 43, Dez., p. 103–128, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/62618>. Acesso em: 13 mai de 2026.
- AZEVEDO FILHO, J. D. M; GAMA, D. M. Caracterização geossistêmica dos distritos de Mocambo e Caburi, Parintins-AM com uso de sensoriamento remoto. **Revista Ciências Geográficas**, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/384021810_Caracterizacao_geossistemica_dos_distritos_de_Mocambo_e_Caburi_ParintinsAM_com_uso_de_sensoriamento_remoto. Acesso em: 24 abr 2026.
- BATISTA, V. S; ISAAC, V. J; VIANA, J P. Exploração e manejo dos recursos pesqueiros da Amazônia. In: RUFFINO, M. L. (ed). A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira. IBAMA / **ProVárzea**, Manaus p. 63-152. 268, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/265594263_A_pesca_e_os_recursos_pesqueiros_na_Amazonia_Brasileira. Acesso em: 01 mai 2026.
- BENTES, E. S. A; SANTANA, A. C.; ALMEIDA, O. T.; SANTANA, A. L. Pesca artesanal a jusante da Usina Hidrelétrica (UHE) de Tucuruí, estado do Pará. **Novos Cadernos NAEA**, v. 17, n. 2, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/1422>. Acesso em: 13 mai de 2026.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Brasil tem mais de 1 milhão de pescadores profissionais e 49% são mulheres**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/noticias/brasil-tem-mais-de-1-milhao-de-pescadores-profissionais-e-49-sao-mulheres>. Acesso em: 11 mai 2026.

CANAFÍSTULA, F. P.; CINTRA, I. H. A; de A. S, K. C; ARAGÃO, J. A. N; MONTEIRO, E. P; DOS SANTOS, M. A. S. Pescadores artesanais da foz do Rio Amazonas, Amazônia, Brasil. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, v. 7, n. 2, p. 102-121, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18616/rdsd.v7i2.6361>. Acesso em: 14 mai de 2026.

CARDOSO, R. S.; FARIA-JUNIOR, C.H. Análise econômica das pescarias em canoas motorizadas no município de Parintins, região do Baixo rio Amazonas. **Scientia Amazonia**, v. 6, n. 3, p. 58-68, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329814648_Analise_economica_das_pescarias_em_canoas_motorizadas_no_municipio_de_Parintins_regiao_do_Baixo_rio_Amazonas_Brasil. Acesso em: 11 de mai de 2026.

CARVALHO, R. M.; LOBATO, B. T. O. Arquitetura em madeira: do vernacular ao erudito, concepções amazônicas. **Revista de Ciência e Tecnologia**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18227/rct.v7i0.6927>. Acesso em: 30 abr de 2026.

CONDINI, M. V. L; GARCIA, A. M; VIEIRA, J. P. Descrição da pesca e perfil sócio-econômico do pescador da garoupa verdadeira *Epinephelus marginatus* (Lowe) (Serranidae: Epinephelinae) no Molhe Oeste da Barra de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283344087_Descricao_da_pesca_e_perfil_socio-economico_do_pescador_da_garoupa-verdadeira_Epinephelus_marginatus_Lowe_Serranidae_Epinephelinae_no_Molhe_Oeste_da_Barra_de_Rio_Grande_Rio_Grande_do_Sul_Brasil. Acesso em: 13 de mai de 2026.

CORRÊA, J. M. S; ROCHA, M. S.; SANTOS, A. A.; SERRÃO, E. M; ZACARDI, D. M. Caracterização da pesca artesanal no Lago Juá, Santarém, Pará. **Revista Agrogeoambiental**, v. 10, n. 2, 2018. Disponível em: <https://agrogeoambiental.ifsuldeminas.edu.br/index.php/Agrogeoambiental/article/view/1116> . Acesso em: 13 mai 2026.

DA CUNHA, A. S; LEITE, E. B. Percepção ambiental: implicações para a educação ambiental. **Sinapse Ambiental**, p. 66-79, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/113235947/PERCEP%C3%A7%C3%83O_AMBIENTAL_Implica%C3%A7%C3%B5es_para_a_Educa%C3%A7%C3%A3o_Ambiental. Acesso em: 11 de mai de 2026.

DE OLIVEIRA, K. A; PAGLIOSA C., H. M. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **Revista Científica ANAP Brasil**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap_brasil/article/view/4. Acesso em: 14 mai 2026.

DE PAULA, C. Q. Geografias da Pesca Artesanal Brasileira. Porto Alegre: **Compasso Lugar-Cultura**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/5314918>. Acesso em: 11 de mai de 2026.

DOMINGUEZ, P. S.; ZEINEDDINE, G. C.; ROTUNDO, M. M.; BARRELLA, W.; RAMIRES, M. A pesca artesanal no arquipélago de Fernando de Noronha (PE). **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 1, pág. 241-251, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.20950/1678-2305.2016v42n1p246>. Acesso em: 21 abr 2026.

DUARTE, J; BARROS, A. Entrevista em profundidade. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. **Revista da USP**, v. 2, p. 62-83, 2005. Disponível em: <https://revistas.usp.br/organicom/article/download/138920/134268/>. Acesso em: 13 de mai de 2026.

EVANGELISTA-BARRETO, N. S.; DALTRO, A. C, S; SILVA, I. P; BERNARDES, F. S. Indicadores socioeconômicos e percepção ambiental de pescadores em São Francisco do Conde, Bahia. **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 40, n. 3, p. 459-470, 2014. Disponível em: <https://institutodepesca.org/index.php/bip/article/download/1055/1033/3653/pdf>. Acesso em: 10 de mai de 2026.

FARIA JÚNIOR, C. H.; BATISTA, V. DA S. Repartição da renda derivada da primeira comercialização do pescado na pesca comercial artesanal que abastece Manaus (Estado do Amazonas, Brasil). v2 .190. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 28, n. 1, p. 131-136, 12 nov. 2007. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/190>.

Acesso em: 11 de mai de 2026.

FERNANDES, V.; VICENTINI, R. N.; BATISTA, V. S. Caracterização do uso de malhadeiras pela frota pesqueira que desembarca em Manaus e Manacapuru, Amazonas. **Acta Amazonica**, v. 39, n. 2, p. 405-414, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0044-59672009000200020>. Acesso em: 11 de mai de 2026.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 2008. P. 111-162. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/270486707/Curso-de-Estatistica-Jairo-Fonseca-e-Gilberto-Martins-6ed-pdf>. Acesso em: 11 de mai de 2026.

FRASER, M. T. D; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 14, p. 139-152, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200004>. Acesso em: 11 de mai de 2026.

GARCEZ, D. S.; SÁNCHEZ BOTERO, J. I.; FABRÉ, N. N. Caracterização das pescarias de subsistência e comercial praticadas por ribeirinhos de áreas de várzea em Manacapuru, baixo Solimões, Amazonas, brasil. 2009. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/59158/1/2009_art_dsgarcez.pdf. Acesso em: 01 de mai de 2026.

GIANNELLA, L. C.; TORRES, R. B. Produção do espaço urbano e populações tradicionais: um olhar sobre os pescadores artesanais da zona costeira brasileira. **Revista de Geografia**, v. 37, n. 2, p. 343–364, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/244199>. Acesso em: 13 mai 2026.

GOMEIRO, L. M., V-J, G. A.; NAOUS, F. Pesca experimental do tucunaré (*Cichla kelberi* Kullander & Ferreira, 2006) introduzido em um lago artificial no sudeste brasileiro. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, v. 4, n. 2, p. 11–19, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.18817/repesca.v4i2.156>. Acesso em: 11 de mai de 2026.

GOMES DE ALENCAR, C. A; M, T. R. D. M; J, G; M. S. G; L, L. H; F, M. C; F, D. O. Perfil socioeconômico dos pescadores brasileiros (1970-2010). **Saindo da Zona de**

Conforto: A Interdisciplinaridade das Zonas Costeiras, p. 29-48, 2019. Disponível em: <https://share.google/PvXfJzjPJtJbbXDeU/PDF>. Acesso em 11 de mai de 2026.

HARAYASHIKI, C. A. Y; FURLAN, F. M; VIEIRA, S. J. P. Perfil sócio-econômico dos pescadores da Ponte dos Franceses, Rio Grande, RS, Brasil. **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 37, n. 1, 2011. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0003-0050-0147>. Acesso em: 10 de mai de 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022: resultados sobre domicílios e moradores**. Disponível em: <https://share.google/hbWTjPwIMNuxs6HIY>. Acesso em 30 abr 2026.

LIMA, M. A. L; DORIA, C. R. C; FREITAS, C. E. C. Pescarias artesanais em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira: perfil socioeconômico, conflitos e cenário da atividade. **Ambiente & Sociedade**, v. 15, p. 73-90, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2012000200005>. Acesso em 11 de mai de 2026.

LOPES, S. Caburi: uma comunidade amazônica na sociedade em rede. **Revista Eco-Pós**, n.3, p 178-199, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.29146/eco-ps.v25i3.27952>. Acesso em: 13 de mai de 2026.

LOWE-MCCONNEL, Rosemary H. Estudos de comunidades de peixes tropicais. In: **Estudos de comunidade de peixes tropicais**. P. 534-534, 1999.

MACIEL, J. S. C; SANTOS, A. L. M. R. S; MATOS, A. J. S; LOUREIRO, L. S; GUIMARÃES, B. A. **Operação do sistema de alerta hidrológico da bacia do Amazonas: relatório anual 2024**. SGB – Relatório Hidrológico 2024. Manaus: Serviço Geológico do Brasil (SGB), 2024. Disponível em: <https://rigeo.sgb.gov.br/server/api/core/bitstreams/8717ae0e-3de3-403e-b32d-e47b3c136d82/content>. Acesso em: 11 mai 2026.

MALDONADO, F.; SANTOS, A. C. Cooperativas de pescadores artesanais: uma análise sob a perspectiva teórica. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 8, n. 3, 2011. Disponível em: <https://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/157>. Acesso em: 14 mai de 2026.

MARCZWSKI, M. **Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal rural: um estudo de caso**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Instituto

de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8617/000582728.pdf>. Acesso em: 11 de mai de 2026.

MARQUES, W. R. A.; RIOS, D. L.; ALVES, K. S. A percepção ambiental na aplicação da Educação Ambiental em escolas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 2, p. 527–545, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/11612>. Acesso em: 22 mai 2026.

MCGRATH, D. G; CASTELO, L.; ALMEIDA, O.T.; ESTUPIÑÁN, G.M.B. Formalização de mercado, governança e integração da pesca comunitária na Amazônia brasileira. **Society & Natural Resources**, v. 25, n. 5, p. 513-529, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08941920.2015.1014607>. Acesso em: 29 abr de 2026.

MPA. Ministério da Pesca e Aquicultura. **MPA lança Painel Unificado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RPG)**, 6 mar., 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mpa/pt-br/mpa-lanca-painel--unificado-do-registro-geral-da-atividade-pesqueira-rpg>. Acesso em: 06 fev 2026.

MURRIETA, R. S. S. Dialética do sabor: alimentação, ecologia e vida cotidiana em comunidades ribeirinhas da Ilha de Ituqui, Baixo Amazonas, Pará. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 39-88, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-77012001000200002>. Acesso 11: de mai de 2026.

OLIVEIRA, W. C.; OLIVEIRA, A. S.; SOUZA, B. C. V.; DIAS, C. I. F.; FERREIRA, N. S.; CUNHA, E. L. S.; SILVA, N. K. N.; SOUZA, L. L. Retrato das desigualdades sociais: um estudo de uma comunidade ribeirinha na Amazônia Paraense. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 4, p. e3863, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3863> . Acesso em: 21 abr 2026.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/7708>. Acesso em 11: de mai de 2026.

PEREIRA, C. R. D. Análise da pesca com matapi por ribeirinhos amazônidas. **Terceira Margem Amazônia**, v. 4, n. 12, 2019. Disponível em: <https://www.revistaterceiramargem.com/terceiramargem/article/view/268/199> Acesso em: 11 de mai de 2026.

PETREIRE Jr., M. Pesca e esforço de pesca no estado do Amazonas. II Locais e aparelhos de captura e estatística de desembarque. **Acta Amazonica**, v. 8, supl. 2, p. 1-54, 1978. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-439219780832s005>. Acesso em: 11 de mai de 2026.

PINTO FILHO, J. L. O; NOBRE, S. B; NETO D. S.; M. M. O perfil socioeconômico e a percepção ambiental dos pescadores da Lagoa do Apodi, Rio Grande do Norte, Brasil. **Interações**, Campo Grande, v. 21, n. 4, p. 721–737, 2020. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/2425> . Acesso em: 14 mai de 2026.

PORCELIS VARGAS, C; D O. F.; A. L; AMARAL MENDES, A. Memória ambiental da enseada do João Paulo por pescadores artesanais. **Revista de Estudos Ambientais**, v. 26, n. 2, p. 20–36, 2025. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/rea/article/view/12086> . Acesso em: 14 mai de 2026.

QUEIROZ, L. J; TORRENTE-VILARA, G.; OHARA, W. M; PIRES, T. H. S; ZUANNON, J. A. S; DÓRIA, C. R. C (org). **Peixes do rio madeira**. Porto Velho: Dialeto latin American Documentary, v. 3, 2013.

ROSA, M. A. Veículo aquático operado remotamente (ROV) e a importância da instituição da tecnologia como meio de fiscalizar a pesca subaquática pela polícia ambiental. **Brazilian Journal of Business**, v. 6, n. 3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34140/bjbv6n3-024>. Acesso em: 11 de mai de 2026.

SANTOS, A. C. L.; BITTENCOURT, C. F.; ARAÚJO FILHO, R. J. P.; OLIVEIRA, P. G. V. Caracterização da pesca e perfil socioeconômico do pescador que atua sobre as Pontes do Recife, PE. **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 40, n. 2, p. 291-298, 2014. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0001-9797-4159>. Acesso em: 12 de mai de 2026.

SCHWARTZMAN, S.; BROCK, C. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. 1320, 2005. Disponível em: <https://share.google/eQA8bUU1qb6DQ2vf2/pdf>. Acesso em: 11 de mai de 2026.

SERRÃO, E. M; IMBIRIBA, L. C.; SANTOS, Z.; ZACARDI, D. M. Apetrechos e técnicas de pesca utilizados por pescadores artesanais em lagos periurbanos no Baixo Amazonas (Pará-Brasil). **Brazilian Journal of Aquatic Science and Technology**, v. 26, n. 1, p. 65-76, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/bjast.v26n1.17413>. Acesso em: 11 de mai de 2026.

SILVA, A. L.; BEGOSSI, A.; LOPES, P. F. M. Consumo alimentar e preferência proteica em comunidades ribeirinhas amazônicas. **Interciencia**, v. 42, n. 9, p. 580-587, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MGQdx4vrwzRnGXYgLmMZFLH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de mai de 2026.

SILVA, A. P.; UMMUS, M. E. A pesca com arco e flecha e o conhecimento tradicional indígena na Ilha do Bananal, Rio Araguaia, Tocantins, Brasil. In: Reunião Científica do Instituto de Pesca, 12., 2017, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: **Instituto de Pesca**, 2017. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1068469/1/CNPASA2017a.pdf>. Acesso em: 11 de mai de 2026.

SILVA, A. F. Pesca artesanal: seu significado cultural. **Ateliê Geográfico, Goiânia**, v. 3, n. 1, p. 142–159, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/6259>. Acesso em: 11 mai de 2026.

SILVA, L. E. O. D.; SILVA, K. C. D. A.; CINTRA, I. H. A. Sobre a pesca industrial para peixes diversos na plataforma continental amazônica. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, v. 7, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.18817/repesca.v7i2.1068>. Acesso em: 01 mai de 2026.

SILVEIRA, C. D. A pesca artesanal no contexto português: o conhecimento local na solução de conflitos. **Tempos históricos**, v. 15, n. 2, p. 383-404, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6798418>. Acesso em: 11 de mai de 2026.

SMITH, N. J. H. The impact of cultural and ecological change on Amazonian fisheries. **Biological Conservation**, v. 32, n. 4, p. 355-373, ScienceDirect–Amazonianfisheries, 1985. Disponível em:

<https://www.iied.org/sites/default/files/pdfs/migrate/8103IIED.pdf>. Acesso em: 11 mai 2026.

SOUSA RABELO, Y. G; VAZ, E. M; ZACARDI, D. M. Perfil socioeconômico dos pescadores artesanais de dois lagos periurbanos de Santarém, estado do Pará. **Desafios - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 4, n. 3, p. 73–82, 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/3856>. Acesso em: 13 mai 2026.

SOUZA, C. L.; CAÑETE, V. R. Pesca esportiva e pesca artesanal: lazer e sobrevivência na Hidrelétrica de Tucuruí (PA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 377-394, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2015.v8.6435>. Acesso em: 11 de mai de 2026.

SOUZA, R. O. Aspectos históricos da evolução da pesca esportiva no extremo norte do Brasil. **Revista Eletrônica Casa de Makunaima**, Boa Vista, v. 4, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24979/makunaima.v4i1.1040>. Acesso em: 11 de mai de 2026.

TINOCO, P. B. **A cadeia produtiva do pescado em Manaus**. Co-Edição SEBRAE Embrapa, 2001.

VIANA, J. S.; SOUZA, R. F. C. A pesca artesanal com espinhel de fundo na Plataforma Continental Amazônica. **Arquivo de Ciências do Mar**. Fortaleza, v. 52, n. 1, p. 21-33, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51246>. Acesso em: 11 de mai de 2026.

ZACARDI, D. M; PASSOS, L. S; SILVA, T. C. Fishing activity in lakes region, Pracuúba county, state Amapá, Brazil. **Revista de Ciências da Amazônia**, n. 2, v.1, p.74-87, 2014a. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/RDSD/article/download/6361/6077>. Acesso em: 11 de mai de 2026.

ZACARDI, D. M.; PONTE, S. C. S; SILVA, A. J. S. Caracterização da pesca e perfil dos pescadores artesanais de uma Comunidade as margens do rio Tapajós, Estado do Pará. **Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, v. 10, n. 19, p. 129-148, 2014b. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/290395206_Fishing_characterization_and_socioeconomic_profile_of_the_artisanal_fishermen_community_the_margins_Tapajoss_River_Para_state. Acesso em: 11 de mai de 2026.

ZACARKIM, C. E.; DULTRA, F. M; OLIVEIRA, L. C. D. Perfil dos pescadores da foz do rio Araguaia, Brasil. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 14, 25, p. 27-40, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1807-0221.2017v14n25p27>. Acesso em: 11 de mai de 2026.

APÊNDICE A – Questionário direcionado aos pescadores da Agrovila do Caburi

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
QUESTIONÁRIO PARA OBTENÇÃO DE DADOS DE TCC

PERFIL SÓCIO ECONOMICO DO ENTREVISTADO

1. Qual a sua idade? _____ Sexo: M (☐) F (☐)
2. Qual a sua escolaridade? _____
3. Qual o nome de sua localidade? _____
4. Você nasceu na região ou veio de outro local? _____ Qual? _____
5. Quantos pessoas formam a sua família? _____
todos residem no mesmo local? (☐) sim (☐) não
6. Como você define sua principal profissão ou atividade econômica?

7. Existem outras atividades econômicas? Quais? _____
8. Qual a sua renda mensal aproximada?
(☐) menos de 1 salário mínimo (☐) de 1 a 3 salários mínimos (☐) acima de 3 salários mínimos.
9. Como define a sua moradia? _____ Ela é própria (☐) ou arrendada (☐).
10. Sua residência possui energia elétrica: Sim (☐) Não (☐)

PERFIL DA PESCA

11. Você se define:
(☐) pescador de subsistência (☐) pescador comercial (☐) pescador de lazer (☐) nenhuma das anteriores.
12. Qual a frequência que você pesca?
Diariamente (☐) Semanalmente (☐) Mensalmente (☐)
13. Quando você está pescando qual o tempo que leva na pescaria? _____
14. Quais os apetrechos que você mais utiliza em sua pescaria?

15. Descreva seu meio de transporte durante a pescaria.

16. Durante o dia qual a sua preferência alimentar?
(☐) Peixe (☐) Carne (☐) frango (☐) Caça (☐) outros, quais? _____
17. Cite quais os tipos de peixes mais capturado durante a pesca:

18. Você é associado a uma colônia ou sindicato de pescadores?
(☐) Sim, qual? _____ (☐) não
19. Como você descreveria os ambientes onde realiza a pescaria?

19. Você percebeu ao longo dos anos que a pesca vem diminuindo ou não na região? Por que?

20. Você conhece o defeso? Se sim, diga o porquê da importância do defeso para a pesca na região?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, TCLE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
QUESTIONÁRIO PARA OBTENÇÃO DE DADOS DE TCC

TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Eu, _____, declaro que fui esclarecido sobre os objetivos da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do acadêmico **Andreilson Sarmiento da Silva** cujo o tema é a **“Caracterização da atividade pesqueira na agrovila do Caburi, município de Parintins, Amazonas”**, matriculado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Estudos Superiores de Parintins. Participo da pesquisa preenchendo um formulário cujo o teor não identifica meu nome (anonimato), também não receberei e nem pagarei nenhum valor referente a mesma.

Assinatura